

Análise Económico-financeira

Dezembro 2014

Índice

1. Introdução	3
2. Análise da Situação	4
2.1. Análise Patrimonial	4
2.1.1 Análise da evolução do Activo	5
2.1.2 Análise da evolução dos Fundos Próprios e Passivo	6
2.1.2.1 Fundos Próprios	6
2.1.2.2 Passivo	7
2.2. Análise Económico-financeira	8
2.2.1 Análise Económica	8
A. Evolução dos Proveitos	8
B. Evolução de Custos	9
C. Evolução de Resultados	10
2.2.2 Análise Financeira	11
2.3. Análise à Execução Orçamental	12
2.3.1 Controlo Orçamental da Receita	13
2.3.2 Controlo Orçamental da Despesa	16
2.4. Limite de Endividamento	20

25 ABR. 2015

DELIBERAÇÃO

*Deliberado
aprovar*

21 ABR. 2015

DELIBERAÇÃO:

*Deliberado submeter
a aprovação da Ass.
Municipal*



Câmara Municipal de Vimioso

Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2014

Exmos. Senhores

Em cumprimento do disposto na **alínea d) do n.º 2 do art.º 77.º da Lei 73/2013, de 03 de Setembro**, procedemos à análise económico-financeira da Câmara Municipal de Vimioso, com referência a 31 de Dezembro de 2014.

1. Introdução

A análise económico-financeira foi elaborada após a auditoria às contas e tendo por base o respetivo balancete reportado a 31.12.2014.

Para efeitos da **análise da situação e evolução patrimonial** (análise financeira ou de Balanço) e da **evolução dos Resultados** (análise económica ou de Resultados) comparamos os dados reportados a 31 de Dezembro de 2014 com os reportados a 31 de Dezembro de 2013.

A análise que se segue foi preparada com base nas Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Município elaboradas a partir dos elementos contabilísticos analisados.

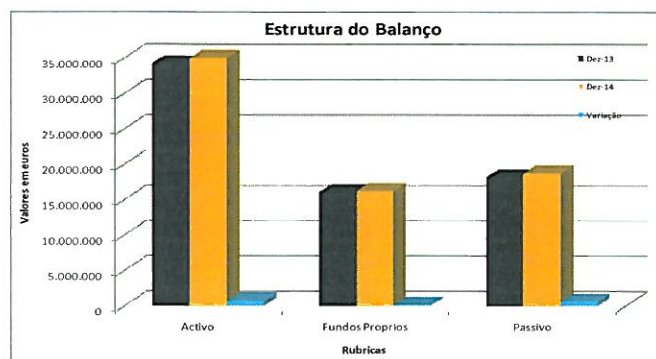
2. Análise da Situação e Evolução Patrimonial

2.1. Análise Patrimonial

Comparativamente a Dezembro de 2013 a estrutura patrimonial do Município é, à data de 31 de Dezembro de 2014, a seguinte:

Evolução da Estrutura do Balanço

Rubricas	31.12.14	31.12.13	Variação Abs.	%
<u>Activo Total</u>	34.991.983	34.233.819	758.164	2%
<u>Passivo</u>	18.776.803	18.156.174	620.629	3%
<u>Fundos Proprios</u>	16.215.180	16.077.645	137.535	1%

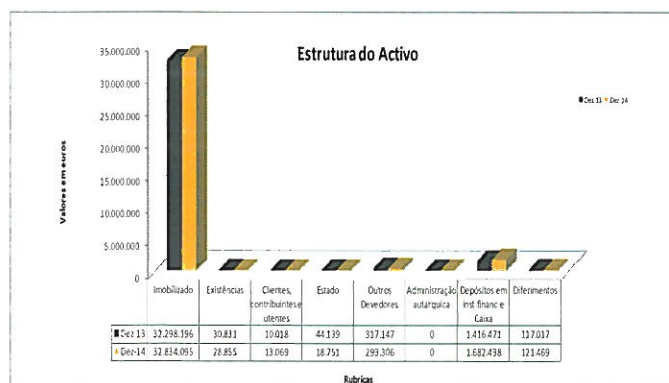


Comparativamente a 31.12.2013, a situação patrimonial do Município evoluiu favoravelmente, registando:

- ❖ Aumento de 2%, cerca de 758 m€ do activo total
- ❖ Diminuição de 3%, cerca de 620 m€ do Passivo
- ❖ Aumento dos Fundos Próprios, em cerca de 1%, aproximadamente 137 m€

2.1.1. Análise da evolução do Ativo

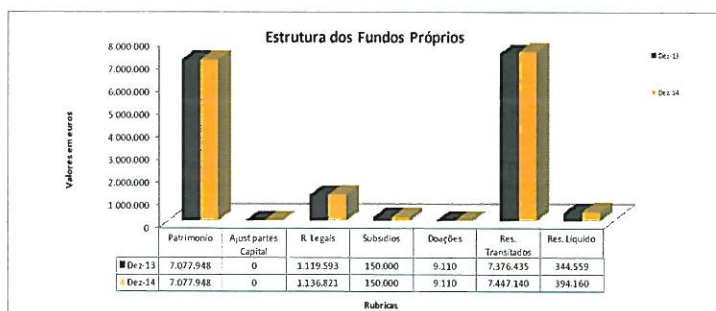
Comparativamente a 31.12.2013, o Ativo apresenta a seguinte evolução:



- i. O Ativo Líquido em 31 de Dezembro de 2014 é de 34,99 milhões de euros contra 34,23 M€ em 31.12.2013. A variação foi positiva de 2,21%, ou seja de 758 m€;
- ii. O Aumento registada no Ativo Líquido justifica-se:
 - a) Aumento de 2% na rubrica de Imobilizado, num total de cerca de 535 m€. Esta rubrica representa, em 31.12.2014, 94% do Total do ativo Líquido, mantendo o peso que detinha no exercício anterior;
 - b) Por um aumento de 265 m€ registado em "Depósitos em instituições financeiras e Caixa", que representa em 31 de dezembro de 2014 cerca de 5% do ativo Líquido

2.1.2. Análise da evolução dos Fundos Próprios e do Passivo

2.1.2.1 - Os Fundos Próprios apresentam a seguinte decomposição:



Face a Dezembro de 2013, os Fundos Próprios registaram:

- a variação decorrente do resultado líquido alcançado no período, no valor de 394.160 m€;
- a variação nos resultados transitados decorrente da regularização do valor dos Subsídios e Doações;

Em 31 de Dezembro de 2014 cerca de 46% do total dos ativos do Município mostram-se financiados por Fundos Próprios.

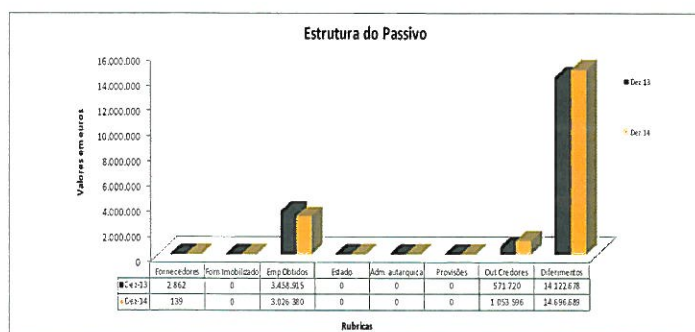
Considerando que:

- a) os fundos permanentes (Fundos próprios e capitais alheios de MLP) acrescidos dos Proveitos Diferidos (subsídios), representam 95% do total ativo e,
- b) os investimentos de carácter permanente (ativo imobilizado líquido) representam 94% do total do ativo,

conclui-se pelo equilíbrio financeiro do Município (os ativos fixos não são financiados por capitais alheios de curto prazo).

Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2014

2.1.2.2 - Comparativamente a Dezembro de 2013, o **Passivo** apresenta, em 31.12.2014, a seguinte evolução:



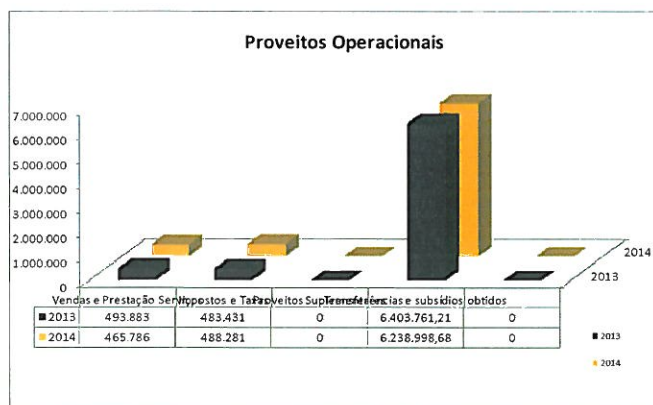
- i. O Passivo Total, regista um aumento de, aproximadamente, 620 m€, face a 31 de Dezembro de 2013;
- ii. A rubrica de Empréstimos Obtidos registou um decréscimo de cerca de 13%, aproximadamente 432 m€. Em Dezembro de 2014, o seu peso no total do Passivo diminuiu, passando de 19% (Dezembro 2013) para 16%;
- iii. O aumento registado em Outros Credores foi de 479 m€. Esta rubrica, representa 5,6 % do Passivo Total contra os 3,1% em 31.12.13. O aumento resulta da subscrição de capital do Fundo de Apoio Municipal;
- iv. A rubrica de Diferimentos registou um aumento de aproximadamente 574m €, relacionada com o diferimento de subsídios ao investimento.

2.2. – Análise económico-financeira

2.2.1. – Análise Económica

Comparando a demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2014 com a do período homólogo de 2013, concluímos o seguinte:

A. Evolução dos Proveitos Operacionais

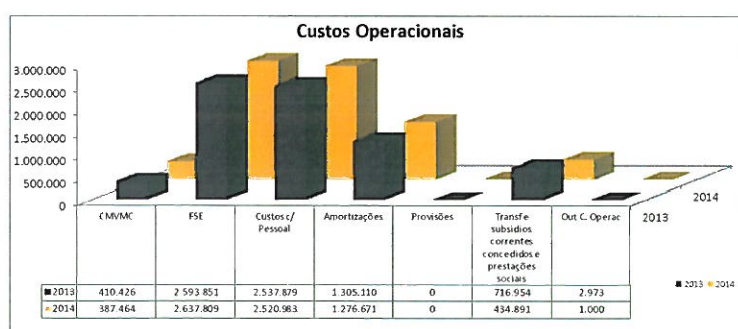


- i. Comparativamente ao exercício anterior, o Município registou um decréscimo, de cerca de 3%, nos seus Proveitos Operacionais, o que em termos absolutos corresponde a 188 m€.
- ii. A rubrica de “Transferências e subsídios obtidos” diminuiu cerca de 3% (164 m€).

As “Vendas e Prestações de Serviços” registaram uma diminuição de 28 m€ (6%) e as receitas obtidas com “Impostos e Taxas” aumentaram cerca de 4,8m€, ou seja, 1%.

B. Evolução de Custos

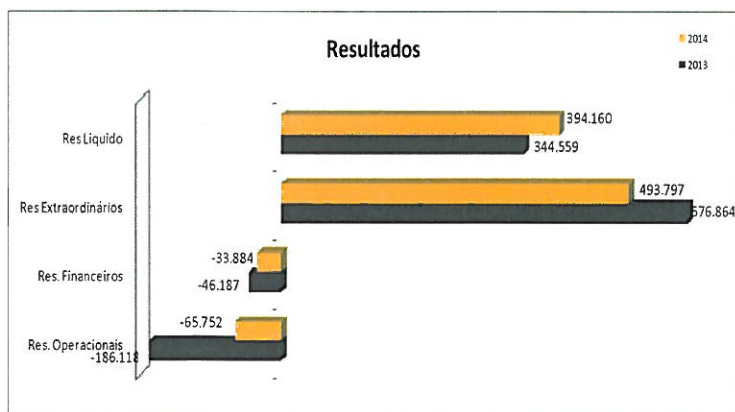
Os custos operacionais apresentam em 31 de Dezembro de 2014, face ao período homólogo do ano anterior, o seguinte comportamento:



- i. O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC) diminuiu 6%, cerca de 23m €. O seu peso face ao Total dos Custos Operacionais é de 5%, idêntico ao verificado no período homólogo de 2013.
- ii. Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) registou um aumento de 2%, que se traduziu, em termos absolutos, em 44 m€. O seu peso é de 36% na estrutura dos Custos Operacionais.
- iii. A rubrica de "Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais" reduziu-se em 282 m€, cerca de 39%, face ao período homólogo do ano anterior.
- iv. Os Custos com Pessoal registaram uma diminuição de 1%, cerca de 17 m€, face a Dezembro de 2013. Esta rubrica representa cerca de 35% do total dos Custos Operacionais.
- v. As Amortizações do Exercício diminuíram cerca de 28 m€, face ao período homólogo de 2013.

C. Evolução dos Resultados

A evolução dos resultados no período em causa foi a seguinte:



O Resultado Operacional, registado no exercício de 2014, é negativo mas regista uma recuperação de cerca de 120 m€, face a 31.12.13, resultante da diminuição registada nas transferências correntes concedidas.

O Resultado Financeiro, tal como em Dezembro de 2013, apresenta-se negativo, registando, no entanto, uma melhoria de 12 m€ face ao período homólogo do exercício anterior.

Em Dezembro de 2014, o Resultado Extraordinário, apresenta-se positivo em 493 m€, o que representa uma diminuição de 83 m€, comparativamente ao período homólogo de 2013.

O comportamento das diversas rubricas de resultados conduziu a uma melhoria do Resultado Líquido, face a 31 de Dezembro de 2013, no valor de 49 m€, fixando-se em 394 m€.

2.2.2. – Análise Financeira

Rácios	Fórmula de Cálculo	Dez-14	Dez-13
Liquidez geral	Activo Circulante / Passivo Circulante	134%	188%
Liquidez reduzida	(Activo Circulante-Existências) / Passivo Circulante	132%	185%
Liquidez imediata	(Depositos em Inst Financeiras + Caixa) / Passivo Circulante	105%	138%
Endividamento	Passivo / Activo	54%	53%
Estrutura de endividamento	Passivo Circulante / Passivo	9%	6%
Autonomia financeira	Fundos Proprios / Activo	46%	47%
Cobertura de Imobilizado pelos Capitais Permanentes	(Fundos Próprios + Dividas a terceiros de MLP) / Imobilizado Liquido	59%	60%

Os rácios de liquidez geral e reduzida revelam que o Activo Circulante evoluiu desfavoravelmente entre as duas datas em análise, apresentando-se ainda assim suficiente, em 31.12.14, para financiar integralmente o Passivo Circulante.

O rácio de liquidez imediata revela que o total de Disponibilidades assegura a cobertura integral das responsabilidades de curto prazo.

O rácio de Autonomia Financeira revela que o Total do Activo é financiado em cerca de 46% por capitais próprios, indicador que registou uma diminuição de 1 ponto percentuais face a Dezembro de 2013 (47%).

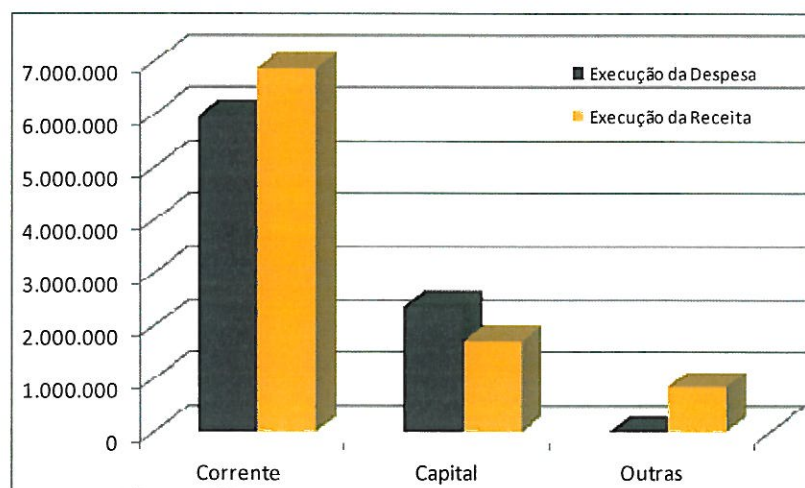
De acordo com o rácio de Estrutura de endividamento, 9% do Passivo é de curto prazo. Este indicador era de 6% em 31.12.2013.

O rácio de Cobertura de Imobilizado pelos Capitais Permanentes representa em 31.12.14 cerca de 59%, revelando que o investimento fixo se encontra financiado parcialmente por Passivo Corrente.

2.3 – Análise à Execução Orçamental

À data de 31.12.14, a execução orçamental era a seguinte:

	Execução da Despesa		Execução da Receita	
	Euro	%	Euro	%
Corrente	5.977.068	79,13%	6.871.465	90,97%
Capital	2.370.874	36,92%	1.717.043	30,79%
Outras			844.752	100,00%
Total	8.347.942	59,74%	9.433.261	67,50%



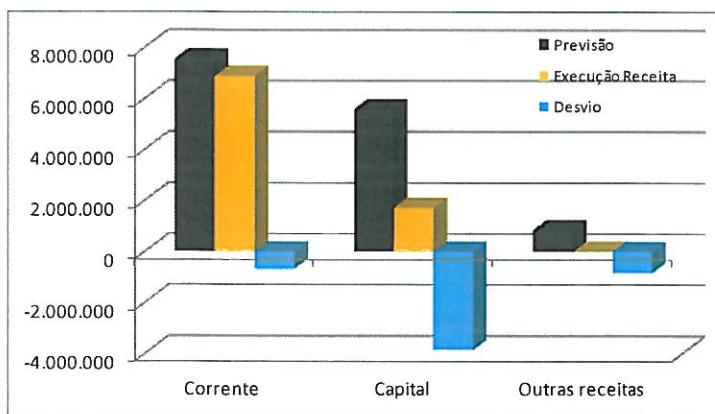
O grau de execução Orçamental mostra-se positivo, em 31 de Dezembro de 2014, dado que a execução da Despesa se apresenta inferior à execução da Receita.

O Município cumpre o princípio orçamental de equilíbrio já que a Despesa Corrente se encontra coberta pela Receita Corrente.

2.3.1 – Controlo Orçamental da Receita

A execução da Receita apresenta, em 31.12.14, um desvio negativo de 5,38 M€, consequência do reduzido grau de execução da Receita de Capital que foi apenas de 30,79%, enquanto a execução da Receita Corrente se fixou em 91%.

	Previsão	Execução Receita	Desvio	Execução %
Corrente	7.553.543	6.871.465	-682.078	90,97%
Capital	5.576.358	1.717.043	-3.859.315	30,79%
Outras receitas	844.752	844.752	0	100,00%
Total	13.974.653,00	9.433.260,51	-4.541.392,49	67,50%



Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2014

Por rubrica de Receita, os desvios verificados em 31 de Dezembro de 2014 e consequentes execuções orçamentais foram os seguintes:

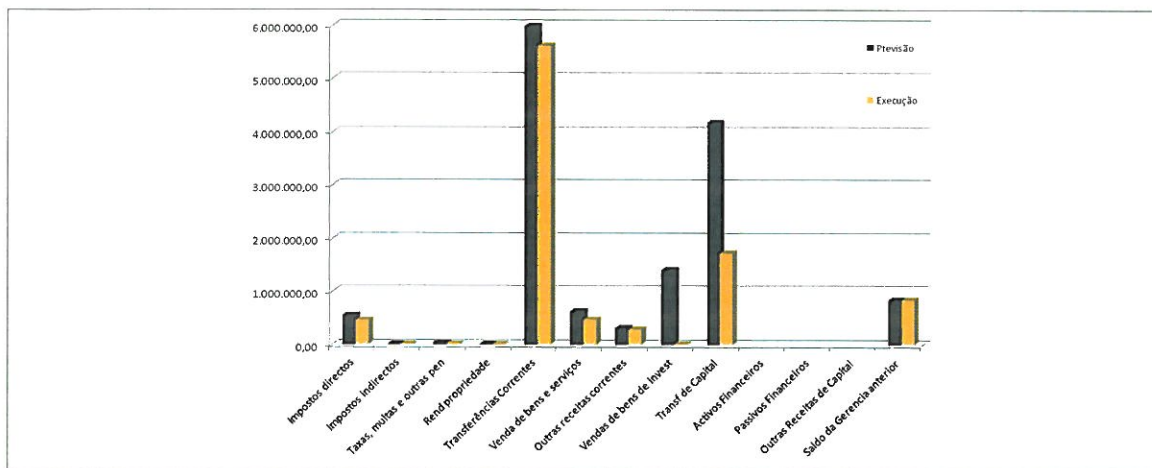
Designação	Previsão	Execução Receita	Desvio	Execução %
Impostos directos	552.300,00	467.281,09	-85.018,91	84,61%
Impostos indirectos	18.400,00	8.344,57	-10.055,43	45,35%
Taxas, multa e outras penalidades	34.800,00	22.911,20	-11.888,80	65,84%
Rendimentos de propriedade	3.200,00	1.747,33	-1.452,67	54,60%
Transferências Correntes	5.988.243,00	5.606.152,27	-382.090,73	93,62%
Venda de bens e serviços	636.400,00	474.929,61	-161.470,39	74,63%
Outras receitas correntes	320.200,00	290.099,19	-30.100,81	90,60%
Total de receitas correntes	7.553.543,00	6.871.465,26	-682.077,74	90,97%
Vendas de bens de investimento	1.399.425,00	4.893,45	-1.394.531,55	0,35%
Transferências de Capital	4.176.933,09	1.712.149,89	-2.464.783,20	40,99%
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00	-
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00	-
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00%
Total de receitas capital	5.576.358,09	1.717.043,34	-3.859.314,75	30,79%
Saldo da gerência anterior	844.751,91	844.751,91	0,00	100,00%
Total de outras receitas	844.751,91	844.751,91	0,00	100,00%
Total	13.974.653,00	9.433.260,51	-4.541.392,49	67,50%

Nas receitas Correntes, apenas as rubricas de "Transferências Correntes" e "Outras Recentes Correntes" registou uma execução aproximada à prevista.

Relativamente às receitas de Capital, a baixa percentagem de execução das rubricas de "Transferências de Capital" e "Vendas de bens de investimento", que no seu conjunto perfazem o total das receitas de Capital, determinou o menor grau de execução apurado no final do período em análise.

Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2014

O comportamento gráfico é o seguinte:



Rácios de Estrutura (Receita Líquida):

Rácios da Estrutura das Receitas Próprias	Dez-13	Dez-14
Impostos Municipais / Total de Receitas	5%	5%
Venda de bens de Investimento / Total de Receitas	0%	0%
Total das Receitas Próprias / Total de Receitas	15%	22%
Total das Transferências / Total das Receitas	85%	78%
Passivos Financeiros / Total das Receitas	0%	0%

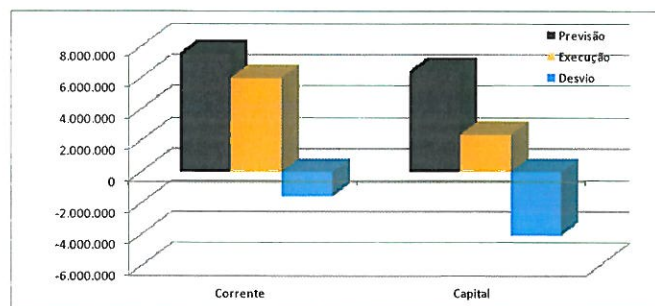
2.3.2 – Controlo Orçamental da Despesa

A execução orçamental do Total das Despesas foi de 59,74%, tendo-se apurado um desvio de 5,62 M€.

O nível de execução das Despesas de Capital foi de 37%, enquanto o da execução das Despesas Correntes foi de 79%, tal como pode ser observado no seguinte quadro:

	Previsão	Execução	Desvio	Execução %
Corrente	7.553.543	5.977.068	-1.576.475	79,13%
Capital	6.421.110	2.370.874	-4.050.236	36,92%
Total	13.974.653,00	8.347.942,02	-5.626.710,98	59,74%

A execução orçamental da Despesa e correspondentes desvios evidenciam-se do modo seguinte:



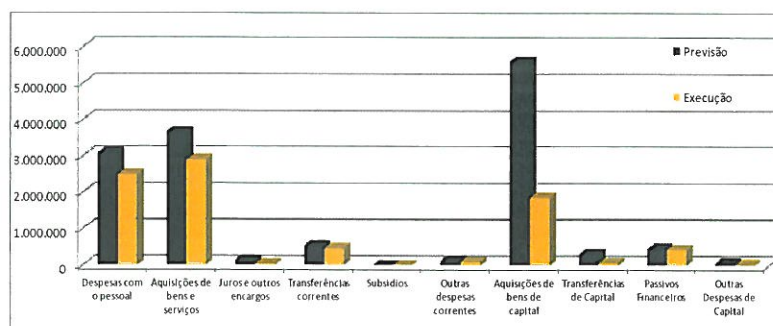
Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2014

Por rubrica de Despesa, o grau de execução orçamental e correspondentes desvios foram os seguintes:

	Previsão	Execução	Desvio	Execução %
Despesas com o pessoal	3.092.850	2.493.173	-599.677	80,61%
Aquisições de bens e serviços	3.668.093	2.896.927	-771.166	78,98%
Juros e outros encargos	139.180	35.537	-103.643	25,53%
Transferências correntes	530.410	455.891	-74.519	85,95%
Subsidios	410	0	-410	0,00%
Outras despesas correntes	122.600	95.541	-27.059	77,93%
Total Despesas Correntes	7.553.543,00	5.977.068,26	-1.576.474,74	79,13%
Aquisições de bens de capital	5.608.590	1.861.709	-3.746.881	33,19%
Transferências de Capital	306.520	64.685	-241.835	21,10%
Passivos Financeiros	450.000	432.535	-17.465	96,12%
Outras Despesas de Capital	56.000	11.944	-44.056	21,33%
Total Despesas de Capital	6.421.110,00	2.370.873,76	-4.050.236,24	36,92%

O grau de execução abaixo dos valores orçamentados regista-se sobretudo ao nível da rubrica de "Juros e Outros Encargos", apresentando, no entanto, percentagens de execução orçamental mais elevadas nas rubricas de "Transferências Correntes" e "Despesas com Pessoal" (Despesas Correntes) e "Passivos Financeiros" (Despesas de Capital).

Graficamente a evolução registada foi a seguinte:



Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2014

O Município de Vimioso encontra-se neste momento em reorganização administrativa no que respeita à sua orgânica interna pelo que apenas nos é possível validar a execução relativamente à "Administração Autárquica", que de momento engloba todas as divisões.

Rácios de Estrutura (Despesa executada):

Rácios da Despesa	Dez-13	Dez-14
Transferências correntes / Total das Despesas	8%	5%
Transferências de Capital / Total das Despesas	0%	1%
Despesa Corrente / Total das Despesas	60%	72%
Despesas de Capital / Total das Despesas	40%	28%
Total do Investimento / Total das Despesas	33%	22%

2.4 – Limite de Endividamento

A lei n.º 73/2013, de 3 de Setembro, estabelece no art.º 52.º o limite da dívida total das autarquias, que "não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores".

Procedemos ao cálculo dos limites de endividamento (líquido e Médio e longo prazo), à data de 31 de Dezembro de 2014, concluindo pelo cumprimento, por parte do Município, da legislação aplicável.

Análise Económico – Financeira
Dezembro de 2014

Mapa de determinação do endividamento líquido Municipal (Lei n.º 73/2013, de 3 de Setembro)

	Discrição	Montante
A - Passivos (empréstimos, contratos de locação financeira e quaisquer outras formas de endividamento, por iniciativa dos municípios, junto de instituições financeiras, bem como todos os restantes débitos a terceiros decorrentes de operações orçamentais.)	- Empréstimos Bancários (1)	3.026.380
	- Contratos de Leasing	0
	- Dívidas a Fornecedores	139
	- Dívidas a Fornecedores Imobilizado	0
	- Dívidas a EOEP	0
	- Dívidas a Outros Credores	0
	Soma dos Passivos	3.026.518
C - Endividamento líquido do Município		3.026.518
D - Endividamento líquido e os empréstimos das associações de Municípios, proporcional à participação do município no seu capital social	Associação de Municípios Terra Fria Nordeste Transmontano	17.565
	Associação Nacional de Municípios Portugueses	361
	Comunidade Intermunicipal Terras de Trás os Montes	0
Sub-Total 2		17.926
E - Endividamento líquido e os empréstimos das entidades que integram o sector empresarial local, proporcional à participação do Município no seu capital social (em caso de incumprimento das regras de equilíbrio das contas previstas no regime surífico do sector empresarial local)	Vimioso 2003, EM	17.052
	-	-
	-	-
Sub-Total 3		17.052
F - Endividamento líquido total		3.061.496
G - Limite da Dívida Total (n.º 1, art. 52.º Lei n.º 73/2013, de 3 de Dezembro)	Valor apurado pela DGAL	8.488.113
H - Limite da Dívida Município (n.º 3, art. 52.º Lei n.º 73/2013, de 3 de Dezembro em conjugação com art 97.º OE2014)	Dívida Total Final 31.12.13	3.483.578
	Aumento permitido pelo OE 2014	1.000.907
	Limite Dívida total permitida no final de 2014	4.484.485
I - Capacidade líquida de Endividamento	Situação do Município face ao limite da dívida total	1.422.988

Porto, 27 de Março de 2015

Maria de Fátima Pereira (ROC n.º 835)

Em representação de

Fátima Pereira & Carlos Duarte,

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas